

O PAPEL DO DISCENTE DE ODONTOLOGIA NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: um relato de experiência

João Victor Atayde de Santana¹

Sheezara Saraiva de Alencar Lima²

Cristiany Sá Trapiá³

Paulo Eduardo Falcão de Assis Alves⁴

Valéria Souza Freitas⁵

Ângela Guimarães Martins⁶

Joana Dourado Martins Cerqueira⁷

Benedita Lúcia Barbosa Quintella⁸

RESUMO

A universidade, em sua essência, destaca-se por seu compromisso social por meio da tríade pesquisa, ensino e extensão. Dentro desse contexto, organizações como o Núcleo de Câncer Oral-UEFS (NUCAO-UEFS) e projetos a ele vinculados assumem o compromisso de inserir discentes dentro de ambientes de práticas e cuidado. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de discentes de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana no diagnóstico de neoplasias orais dentro NUCAO-UEFS, no acompanhamento do paciente submetido ao tratamento radioterápico na Unidade de Alta Complexidade e Oncologia (UNACON) e no acompanhamento do paciente após o tratamento radioterápico. O contato inicial do estudante com o NUCAO e o estudo de lesões orais ocorrem durante o quinto semestre do curso de Odontologia por meio de um componente curricular obrigatório quando são realizados atendimentos ambulatoriais a pacientes acometidos por lesões orais; posteriormente, o discente pode passar por um processo seletivo para integrar-se ao núcleo. Parte dos estudantes estão vinculados a um projeto de pesquisa, onde realizam o acompanhamento de pacientes na UNACON durante o tratamento radioterápico e também realizam o acompanhamento odontológico após a finalização do tratamento. A influência das atividades de extensão na educação em saúde, atuando na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca, reforça a importância da inserção do estudante em atividades extramuros para que seja estabelecido um vínculo entre a comunidade e a Universidade proporcionando ao acadêmico experiências e trocas de conhecimentos que o tornarão um profissional acolhedor e ético.

Palavras-chave: câncer oral; acompanhamento dos cuidados de saúde; diagnóstico; estudantes de odontologia.

¹ Cirurgião-dentista pela Universidade Estadual de Feira de Santana, E-mail: ataydedesantana@gmail.com

² Cirurgiã-dentista pela Universidade Estadual de Feira de Santana, E-mail: sheezaraalencar@gmail.com

³ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, E-mail: cristiany_15@live.com

⁴ Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, E-mail: edufaa19@hotmail.com

⁵ Doutora em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: vfreitas@uefs.br

⁶ Doutora em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas, E-mail: jamguimar@gmail.com

⁷ Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, E-mail: jdmcerqueira@uefs.br

⁸ Doutora em Odontologia pela Universidade Cruzeiro do Sul-SP, E-mail: benequintella@yahoo.com.br

THE ROLE OF DENTAL STUDENTS IN THE DIAGNOSIS AND FOLLOW-UP OF ONCOLOGICAL PATIENTS: an experience report

ABSTRACT

The university, in its essence, stands out for its social commitment through the triads of research, teaching, and extension. Within this context, organizations like the Núcleo de Câncer Oral-UEFS (NUCAO-UEFS) and projects linked to it are committed to inserting students into practice and care environments. This work aims to report the experience of dental students from the State University of Feira de Santana in the diagnosis of oral neoplasms within NUCAO-UEFS, in the follow-up of patients undergoing radiotherapy treatment at the Unidade de Alta Complexidade (UNACON), and in the follow-up of patients after radiotherapy treatment. The student's initial contact with NUCAO and the study of oral lesions occurs during the fifth semester of the Dentistry course through a mandatory curricular component where outpatient care is provided to patients affected by oral lesions. Subsequently, the student may undergo a selection process to join the center. Some students are involved in a research project, where they follow up with patients at UNACON during radiotherapy treatment and also provide dental follow-up after treatment completion. The influence of extension activities in health education, acting in the prevention and early diagnosis of oral cancer, reinforces the importance of integrating students into extramural activities to establish a bond between the community and the university, providing the student with experiences and exchanges of knowledge that will make them a welcoming and ethical professional.

Keywords: mouth neoplasms; continuity of patient care; diagnosis; dental students.

INTRODUÇÃO

A vivência universitária destaca-se pela oportunidade de experienciar a tríade pesquisa, ensino e extensão. Essas atividades fundamentais no âmbito do ensino superior não apenas configuram um padrão de excelência na graduação, mas também se revelam como alicerces essenciais para a formação de profissionais-cidadãos que visam contemplar a sua comunidade como um todo (Pizzolatto; Dutra; Corralo, 2021).

Esse compromisso transcende a mera transmissão de conhecimento, direcionando-se para a construção de uma consciência comprometida com a apropriação e produção do saber científico. O profissional assim formado não apenas compreende a importância de sua atuação no cenário científico, mas também reconhece a responsabilidade intrínseca de contribuir significativamente para a transformação positiva da realidade social (Pizzolatto; Dutra; Corralo, 2021).

Dentro desse contexto, organizações como o Núcleo de Câncer Oral-UEFS (NUCAO-UEFS) e projetos a ele vinculados assumem o compromisso de inserir os discentes dentro do ambiente clínico e ambulatorial, transformando-os em indivíduos capacitados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2023), câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos, podendo também ser definido como uma patologia crônica que resulta na formação de tumores malignos que podem surgir em diversas regiões anatômicas do corpo. A incidência e a mortalidade da doença vêm aumentando significativamente, podendo ser classificado como uma desordem de saúde pública, apresentando cerca de 704 mil novos casos no Brasil, segundo a estimativa do triênio 2023-2025 (Miura; Cardoso; Guedes, 2021).

Ao acometer a região de cabeça e pescoço, o câncer pode afetar lábios, mucosa bucal, língua, assoalho da boca, palato duro, gengiva e trígono retromolar. Além de regiões anatômicas como orofaringe, laringe, nariz, seios nasais, nasofaringe, órbita, pescoço e tireoide (Araújo; Martins; Carvalho, 2021).

O prognóstico de pacientes acometidos pelo câncer de cabeça e pescoço, quando descoberto em estágios avançados, é considerado ruim, possuindo uma taxa de sobrevivência que não ultrapassa a marca dos 40%. Entretanto, essa taxa pode chegar a pelo menos 80% quando o diagnóstico da doença ocorre durante os estágios iniciais (Abati *et al.*, 2020).

Dentre as opções de tratamento para o câncer, destacam-se a radioterapia, a quimioterapia e a cirurgia, sendo esses métodos aplicados de forma isolada ou em combinação. A terapia oncológica, com ênfase na radioterapia e quimioterapia, tem como objetivo principal a eliminação das células cancerígenas, usando radiações ionizantes e compostos químicos, respectivamente. No entanto, é importante observar que esses tratamentos não afetam apenas as células tumorais, o que pode resultar em uma série de complicações, especialmente quando a área de tratamento envolve a região da cabeça e do pescoço, prejudicando a qualidade de vida dos pacientes (Fernandes; Fraga, 2019).

Dentre as principais complicações observadas em pacientes submetidos ao tratamento radioterápico podemos destacar a cárie de radiação, mucosite, xerostomia, disgeusia, trismo, limitação total ou parcial da abertura da boca e osteorradiocrose (Araújo; Martins; Carvalho, 2021).

Além disso, é de extrema importância que os pacientes passem por um preparo antes de iniciar o tratamento radioterápico. Uma das complicações orais mais severas associadas à radioterapia em áreas como a cabeça e o pescoço é a osteorradiocrose. A manifestação dessa condição está estreitamente relacionada à saúde bucal dos pacientes, tornando a intervenção de um cirurgião-dentista essencial para reduzir a probabilidade de desenvolvimento da osteorradiocrose (Ragghianti *et al.*, 2002).

De acordo com Neves *et al.* (2020), a laserterapia pode ser considerada uma terapia auxiliar valiosa na prevenção e na redução da gravidade da mucosite oral, o que, por sua vez, contribui para a diminuição do número de hospitalizações e atrasos no protocolo terapêutico.

Este estudo propõe relatar a experiência de discentes de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no diagnóstico de neoplasias orais dentro NUCAO-UEFS, no acompanhamento do paciente submetido ao tratamento radioterápico na Unidade de Alta Complexidade e Oncologia (UNACON) e no acompanhamento do paciente após o tratamento radioterápico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nucao

O NUCAO constitui-se como uma entidade composta por docentes e discentes do curso de Odontologia da UEFS. Sua principal atividade compreende os atendimentos semanais, realizados às segundas-feiras, na Clínica Odontológica Professor Doutor Joildo Guimarães, durante o período matutino. Embora sua designação primária seja voltada para o câncer oral, suas atribuições abrangem além desse âmbito. O NUCAO presta à comunidade diversos serviços de importância, incluindo diagnóstico de patologias benignas e malignas, realização de biópsias, acompanhamento de pacientes em tratamento oncológico e administração de cuidados para patologias benignas, com

ênfase em proporcionar um atendimento humanizado. Adicionalmente, o núcleo assume a responsabilidade por variados projetos de extensão e iniciação científica.

O contato inicial do estudante com o NUCAO e o estudo de lesões orais ocorrem durante o quinto semestre do curso de Odontologia por meio do componente curricular obrigatório E.I. XIV – Patologia Bucal, Estomatologia, Cirurgia e Saúde Bucal Coletiva. Nesse componente curricular, aos alunos são ensinados as características das lesões mais comuns na cavidade oral e métodos de diagnóstico e tratamento; também ocorre o ambulatório no qual concilia-se a teoria com a prática. Após a conclusão desse componente, o estudante adquire a capacitação necessária para o atendimento e, posteriormente, pode se submeter a um processo seletivo para integrar-se ao núcleo. O Núcleo oferece vagas para bolsistas, bem como voluntários, por meio de programas de extensão e iniciação científica.

O atendimento na clínica do NUCAO geralmente é realizado em duplas, e os alunos realizam a abertura do prontuário, exame físico intra e extraoral, além da investigação da história da doença. Após o preenchimento do prontuário, elaboramos uma suspeita clínica para testarmos nossos conhecimentos, após isso, um professor avalia nossa conduta, nos dizendo se chegamos a uma suspeita esperada para o caso. Quando há a necessidade de realização de biópsias, são requisitados exames pré-operatórios. Os procedimentos cirúrgicos são realizados pelos professores do Núcleo, com o auxílio de nós, estudantes. Essa dinâmica de tentar, primeiramente, sozinhos a suspeita clínica e participar do procedimento nos enriquece, desse modo colocando em prática a parte que aprendemos na teoria em sala de aula. No caso de diagnósticos relacionados a patologias malignas, o paciente é encaminhado para centros especializados, como a UNACON, para iniciar o tratamento oncológico.

O núcleo representa um centro crucial para o diagnóstico do câncer oral na região, sendo reconhecido como referência nesse campo. Pacientes de diversas localidades na Bahia buscam os serviços de atendimento gratuito oferecidos pelo projeto. O núcleo conta com uma extensa equipe, distribuindo responsabilidades variadas para assegurar o funcionamento eficiente de todas as atividades.

Unacon

Os discentes de Odontologia que fazem parte do NUCAO e estão vinculados aos subprojetos da pesquisa intitulada “Manifestações orais da radioterapia em cabeça e pescoço” são responsáveis, juntamente com os professores orientadores, por realizar visitas à UNACON, localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia, e acompanhar a condição dos pacientes que estão sendo submetidos ao tratamento.

Para que os atendimentos fossem conduzidos da melhor maneira possível, os discentes foram submetidos a um treinamento prévio, quando foram capacitados e calibrados para a realização dos exames periodontais dos pacientes, bem como a coleta de dados referentes ao projeto como um todo. Inicialmente, ocorre um diálogo com os pacientes e seus acompanhantes para buscar entender, por meio da escuta ativa, como está sendo o tratamento e quais as queixas que os pacientes podem estar apresentando durante esse delicado período.

Os alunos também são calibrados para a coleta de saliva dos pacientes antes, depois e durante a radioterapia. A coleta sempre é feita entre as oito e onze horas devido ao ciclo circadiano do paciente. A saliva utilizada para a pesquisa é coletada sem estimulação durante 5 minutos, depois é armazenada em *freezer* para posterior análise.

Em seguida, é realizada abertura de um prontuário eletrônico vinculado ao projeto onde são coletados dados a respeito da condição socioeconômica, das coletas de saliva realizadas, histórico odontológico, informações a respeito do tumor e da área irradiada, além do preenchimento de um odontograma.

Após o momento da consulta com os pacientes, estes são acompanhados durante todo o tratamento com consultas de manutenção para verificar quais alterações podem surgir no decorrer da terapia, incluindo as manifestações orais apresentadas.

Ao fim do tratamento, é realizado o contato com os pacientes para que eles retornem para atendimento na clínica odontológica da UEFS, podendo o retorno ser realizado dentro do próprio

ambulatório do NUCAO, ou em outros ambulatórios que fazem parte da grade curricular dos discentes.

DISCUSSÃO

É indispensável o atendimento odontológico durante todas as fases do tratamento das neoplasias de cabeça e pescoço, sendo de responsabilidade do cirurgião-dentista desenvolver práticas e políticas de educação em saúde, com o objetivo de estimular a prevenção por meio da conscientização quanto à redução da exposição aos fatores de risco para a doença (Jackson *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2018). Nesse cenário, o NUCAO, além de oferecer uma importante função no diagnóstico e tratamento do câncer de boca, atua desde a prevenção até o acompanhamento de indivíduos acometidos que se encontram em tratamento oncológico.

O Núcleo realiza iniciativas de educação em saúde em uma variedade de locais, incluindo unidades de saúde, escolas, casas de acolhimento, feiras de saúde e outros projetos destinados a informar à comunidade sobre as lesões na cavidade oral. Essas atividades consistem em palestras, exposição de materiais educativos, distribuição de *folders* e cartilhas, além de demonstrações práticas de como realizar o autoexame bucal. Tais esforços são fundamentais para o rastreamento do câncer oral, conforme destacado por Perondi *et al.* (2019), contribuindo significativamente para a prevenção por meio da identificação de indivíduos expostos a fatores de risco e de casos assintomáticos associados a lesões suspeitas com potencial maligno.

Aproximadamente 300 pacientes são atendidos anualmente pelo NUCAO, pacientes que são em sua maioria mulheres de meia idade. Esses pacientes são identificados pelas ações de rastreamento e também por demanda espontânea, apresentando lesões suspeitas de malignidade, câncer de boca ou lesões orais benignas. No processo de diagnóstico das lesões, o NUCAO realiza uma anamnese detalhada, empregando uma escuta ativa para compreender completamente o contexto social e familiar de cada indivíduo atendido.

A escuta ativa é uma modalidade de metodologia caracterizada como um evento atento e dinâmico, que exige esforço por parte do ouvinte para identificar os aspectos verbais e não verbais da comunicação. A equipe de saúde pode e deve proporcionar ao paciente uma assistência de

qualidade. No entanto, para que isso ocorra, é necessário assimilar habilidades de comunicação que não são adquiridas de forma empírica ou com o passar do tempo, mas somente com educação adequada (Malta; Carmo, 2020; Moura, 2016; Mesquita; Carvalho, 2014). Ao longo das práticas clínicas e ambulatoriais adquirimos essa habilidade, sendo capazes de conduzir uma anamnese que vai além da doença, oferecendo ao paciente um acolhimento desde a primeira consulta até o diagnóstico e tratamento.

A partir do diagnóstico positivo para o câncer de boca, o paciente é encaminhado para centros especializados, como a UNACON, sendo acompanhado durante todo o tratamento. Estudos como o de Fernandes e Fraga (2019) defendem a importância do papel desempenhado pelo cirurgião-dentista junto à equipe multidisciplinar no atendimento dos pacientes, sendo indispensável conhecer os efeitos colaterais que podem acometer a cavidade bucal e o manejo do paciente quanto aos efeitos adversos da terapia antineoplásica, buscando proporcionar ao paciente melhor qualidade de vida, além de diminuir o risco de aparecimento das complicações bucais.

A osteorradição e a cárie de radiação são possíveis complicações tardias que podem acometer o indivíduo mesmo após o término do tratamento radioterápico (Oliveira *et al.*, 2020). Por essa razão é de extrema importância que os pacientes continuem realizando consultas odontológicas mesmo após o término do tratamento oncológico, pois isso pode auxiliar na detecção precoce de complicações e na promoção da saúde bucal a longo prazo. Isso justifica o encaminhamento novamente ao NUCAO para acompanhamento pós-tratamento. Durante essas consultas, são fornecidas orientações para que os pacientes possam integrar novos hábitos à sua rotina e estar atentos à prevenção e tratamento de possíveis complicações decorrentes do tratamento antineoplásico.

A nossa inserção, enquanto discentes e futuros profissionais, no desenvolvimento de atividades educativas e preventivas de saúde bucal em ambiente clínico e ambulatorial torna-se fundamental na sua formação acadêmica. É através do manejo e o preparo do paciente oncológico que somos expostos à realidade da sociedade em que somos sujeitos. Por meio dessas atividades, não somos graduados no sentido convencional, mas transformados em conhecedores dos desafios que serão enfrentados após a graduação.

CONCLUSÃO

A experiência de discentes de Odontologia da UEFS no diagnóstico de neoplasias orais, no acompanhamento do paciente submetido ao tratamento oncológico e no acompanhamento do paciente após o tratamento por meio do NUCAO-UEFS destaca a importância da participação dos estudantes em iniciativas fora dos limites da universidade. Isso estabelece uma ligação vital entre a academia e a comunidade, oferecendo aos alunos oportunidades de aprendizado e intercâmbio de conhecimentos que moldarão sua futura prática profissional, pautada na empatia e na ética. Adicionalmente, os serviços prestados pelo NUCAO-UEFS são de imenso valor para a comunidade atendida, contribuindo significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes envolvidos nesses cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

ABATI, S. *et al.* Oral Cancer and Precancer: a narrative review on the relevance of early diagnosis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 24, p. 9160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17249160>. Acesso em: 07 nov. 2023.

ARAÚJO, D. A. de; MARTINS, V. da M.; CARVALHO, B. F. Tratamento Endodôntico em Pacientes Submetidos a Radioterapia: Revisão de Literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e1010716127, 2021.

FERNANDES, I. S.; FRAGA, C. P. A importância do cirurgião-dentista nos efeitos adversos na cavidade bucal do tratamento oncológico de cabeça e pescoço. **Revista Científica UMC**, Mogi das Cruzes, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/290>. Acesso em: 07 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

JACKSON, L. K. *et al.* Development of tools for the oral health and panoramic evaluation of the head and neck cancer patient: A methodological study. **Spec Care Dentist**, Grapevine, v. 35, n. 5, 2015. DOI: 10.1111/scd.12125.

MALTA, Manoela; CARMO, Elaine Dias do. A escuta ativa como condição de emergência da empatia no contexto do cuidado em saúde. **Atas de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 41-51, 2020.

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 1127-1136, 2014. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: 07 nov. 2023.

MIURA, F. L.; CARDOSO, E. M. F. S.; GUEDES, C. C. F. V. Cuidados durante o tratamento endodôntico no paciente oncológico. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19789>.

NEVES, L. de J. *et al.* Avaliação do Efeito do Laser Preventivo na Mucosite Oral Quimioinduzida em Pacientes Submetidos a Altas Doses de Metotrexato. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1128>. Acesso em: 07 nov. 2023.

OLIVEIRA, V. C. B. de *et al.* Acompanhamento odontológico ao paciente com câncer de cabeça e pescoço: um relato de extensão. **EntreAções: Diálogos em Extensão**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 2, p. 51-62, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/635>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PERONDI, T. *et al.* Rastreamento de câncer de boca direcionado para tabagistas no município de Luzerna–SC. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Santa Catarina, p. e22224, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/download/25616/15415>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista Da ABENO**, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 1, p. 974, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.974>

RAGGHIANI, Mariana Schutzer, *et al.* Tratamento radioterápico: parte II – estratégias de atendimento clínico. **Salusvita**, Bauru, v. 21, n. 1, p. 87-96, 2002.

SILVA, B. S. *et al.* Conhecimento dos cirurgiões-dentistas da rede pública sobre câncer bucal: revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, Piedade, v. 12, n. 42, p. 1018-1026, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1408>. Acesso em: 07 nov. 2023.